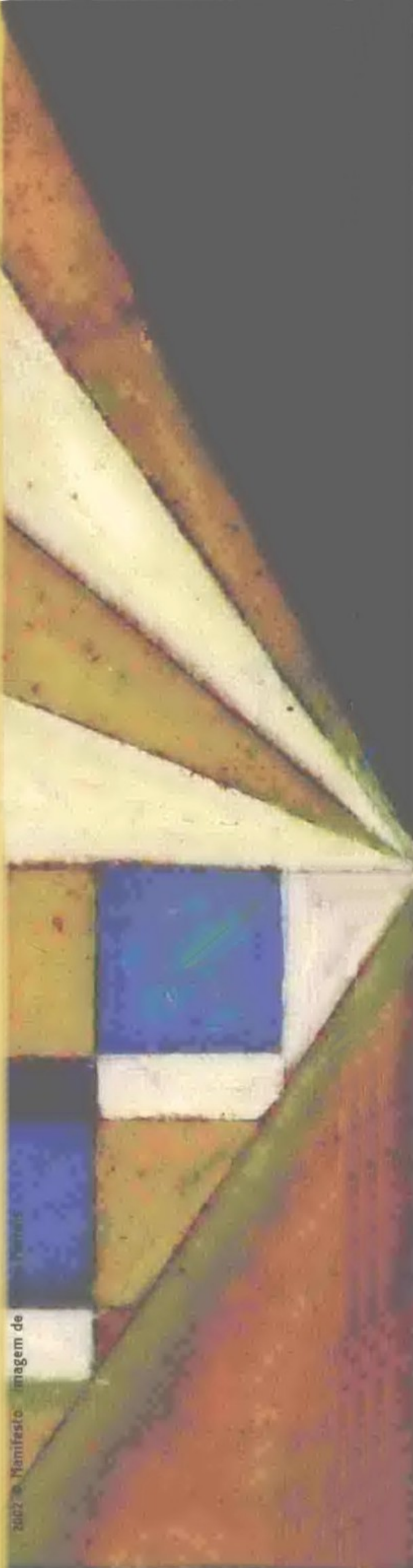


Nise da Silveira, ao fundar o Museu de Imagens do Inconsciente, no Rio de Janeiro, em 1952, tinha como objetivo a criação de um "centro de estudos e pesquisas sobre as imagens do inconsciente". Desde sua fundação, o Museu abrigava obras reconhecidas por artistas e críticos pela sua elevada qualidade estética. As primeiras exposições externas do Museu despertaram interesse no meio cultural e deram origem a apaixonadas polêmicas sobre sua validade como forma de expressão artística. Ao longo dessas cinco décadas o acervo do Museu vem apresentando duas faces: às imagens pintadas ou modeladas que diariamente continuam a ser produzidas em seus ateliês agrega-se o conhecimento gerado pelas pesquisas sobre essas obras e seus autores. Esse conhecimento pioneiro tem influenciado uma vasta gama de profissionais e estudiosos das mais diversas áreas de atuação e saber; tem contribuído na transformação das instituições psiquiátricas e no tratamento de seus usuários, inspirando a criação de novos serviços de saúde mental no Brasil e no exterior. Como todo trabalho pioneiro, o Museu enfrenta as dificuldades geradas pelo seu crescimento. A guarda e conservação de seu acervo, atualmente com cerca de 350 mil obras, têm sido contempladas com eventuais iniciativas de apoio, porém ainda insuficientes. Uma modernização de sua estrutura, democratizando o acesso a esse conjunto ímpar de documentos, faz-se necessária. A parceria com o Centro Cultural da Saúde, do Ministério da Saúde, desde julho de 2000, vem resultando em significativos avanços nesse aspecto. O êxito deste trabalho está presente nas comemorações do Cinquentenário do Museu de Imagens do Inconsciente, que ora apresenta uma parcela significativa de seu acervo na EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA e na mostra CINCO ARTISTAS DE ENGENHO DE DENTRO, numa demonstração de confiança no apoio do setor público e da sociedade civil para inseri-lo definitivamente como um marco irradiador de ciência e cultura deste país.

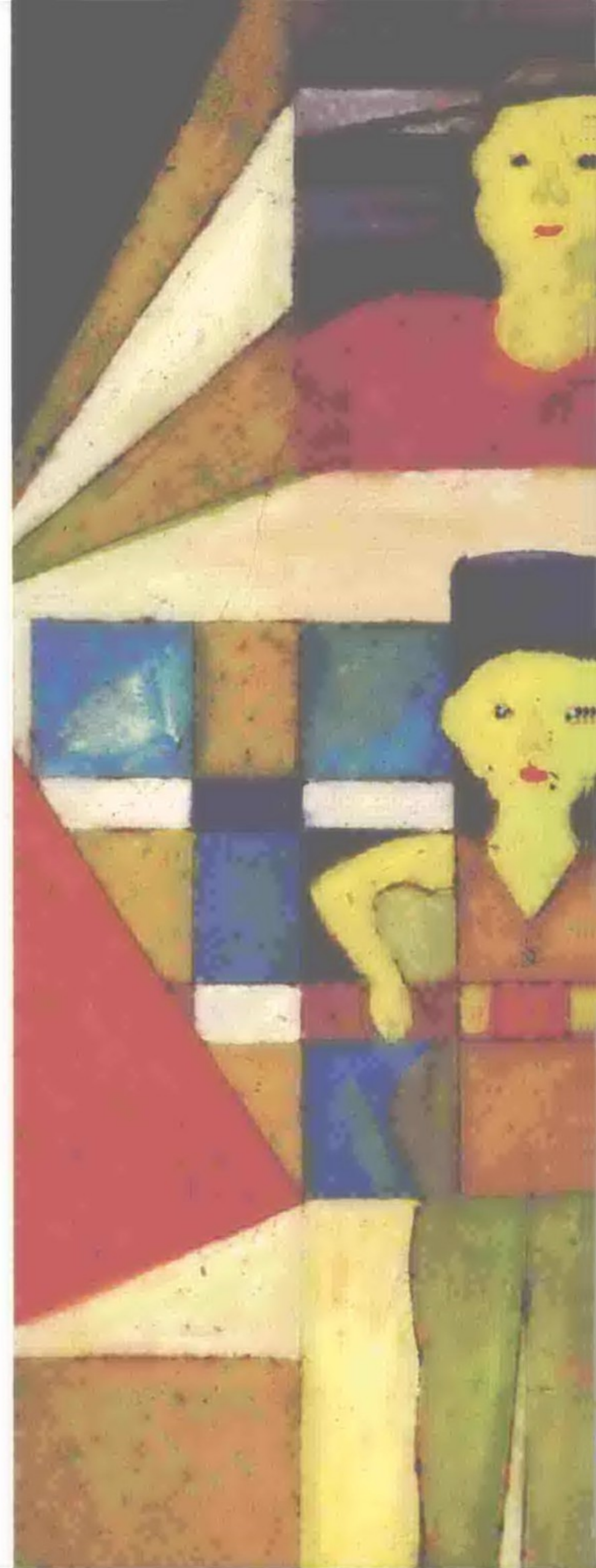


2002 e Manifesto - imagem de Nise da Silveira

CINQUENTENÁRIO

MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE

CINCO ARTISTAS DE ENGENHO DE DENTRO



RETRATOS



MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE

EXPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO
RETROSPECTIVA
MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE



CCS
CENTRO CULTURAL DA SAÚDE



CCS
CENTRO CULTURAL DA SAÚDE

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA

JUNHO DE 2002 A JUNHO DE 2003

MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE

INSTITUTO MUNICIPAL NISE DA SILVEIRA

RUA RAMIRO MAGALHÃES, 521

ENGENHO DE DENTRO

RIO DE JANEIRO RJ BRASIL

T (21) 2596 8460

www.museuimagensdoinconsciente.org.br

UM PANORAMA HISTÓRICO DO MUSEU E SUAS PRINCIPAIS LINHAS DE PESQUISA E TRATAMENTO ATRAVÉS DE IMAGENS, TEXTOS E FOTOS HISTÓRICAS. ESTÃO SENDO EXIBIDAS 130 OBRAS DE 28 CRIADORES, DOS MAIS ANTIGOS E FAMOSOS COMO ISAAC, RAPHAEL, ADELINA E FERNANDO DINIZ AOS MAIS RECENTES E ATUAIS QUE COMPÕEM A GALERIA MUSEU VIVO.

CINCO ARTISTAS DE ENGENHO DE DENTRO

12 JULHO A 3 DE NOVEMBRO DE 2002

CENTRO CULTURAL DA SAÚDE

PRAÇA MARECHAL ÂNCORA, S/Nº CENTRO

RIO DE JANEIRO RJ BRASIL

T (21) 2240 2845

www.ccs.gov.br

APRESENTA 63 OBRAS DO ACERVO DO MUSEU, EM SUA GRANDE MAIORIA INÉDITAS. SÃO PINTURAS, ESCULTURAS E FOTOGRAFIAS DE CARLOS PERTUIS, ARTHUR AMORA, ABELARDO CORRÊA, GERALDO ARAGÃO E EMYGDIO DE BARROS, ARTISTAS RECONHECIDOS PELO VALOR ESTÉTICO DE SUAS OBRAS. A EXPOSIÇÃO CONTA COM A CENOGRAFIA DE DANIELA THOMAS E FELIPE TASSARA.

Nise da Silveira



nasceu em 1906 em Maceió, Alagoas. Formada pela faculdade de medicina da Bahia em 1926, dedicou-se à psiquiatria sem nunca aceitar as formas agressivas de tratamento da época tais como a internação, os eletrochoques, a insulinoaterapia e a lobotomia.

Presa como comunista, é afastada do Serviço Público de 1936 a 1944. Anistiada, cria em 1946 a Seção de Terapêutica Ocupacional no Centro Psiquiátrico Nacional de Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, posteriormente conhecido como Centro Psiquiátrico Pedro II (CPPII).

Em 1952, funda o Museu de Imagens do Inconsciente, um centro de estudo e de pesquisa que reúne obras produzidas nos ateliês de pintura e modelagem. Por meio deste trabalho, introduz a psicologia junguiana no Brasil.

Alguns anos mais tarde, em 1956, mobilizando um grupo de pessoas motivadas pelas mesmas idéias, Nise realiza mais um projeto revolucionário para a época: a criação da Casa das Palmeiras, uma clínica destinada ao tratamento de egressos de instituições psiquiátricas, onde atividades expressivas são realizadas livremente, em regime de externato.

É responsável pela formação do Grupo de Estudos C. G. Jung, do qual foi presidente desde 1968. Suas pesquisas deram origem, ao longo dos anos, a exposições, filmes, documentários, audiovisuais, simpósios, publicações, conferências e cursos sobre terapêutica ocupacional, com destaque para a importância das imagens do inconsciente na compreensão do mundo interno do esquizofrênico. Foi também pioneira na pesquisa das relações afetivas entre pacientes e animais, aos quais chamava de co-terapeutas.

Como reconhecimento da importância de sua obra, Nise da Silveira recebeu condecorações, títulos e prêmios em diferentes áreas do conhecimento: saúde, educação, arte e literatura. Foi membro fundador da Sociedade Internacional de Psicopatologia da Expressão, com sede em Paris, França. Seu trabalho e seus princípios inspiraram a criação de Museus, Centros Culturais e Instituições Psiquiátricas no Brasil e no exterior.

Nise faleceu em 30 de outubro de 1999, na cidade do Rio de Janeiro.

No ano de 2000, o Centro Psiquiátrico Pedro II é municipalizado e em homenagem à fundadora do Museu passa a chamar-se Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira.